

Linha histórica

DAS “VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE” ÀS “VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS”

Uma retrospectiva dos projetos e iniciativas de imersão e vivência nos serviços e territórios até a presente edição do VER-SUS.

Organização: Ricardo Burg Ceccim

Vivência em comunidade rural

**1966 -
1980**

O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) – UFRN e Hospital Universitário Ana Bezerra, na região do Trairi: ensino, extensão e serviço à comunidade sob a forma de “vivências prolongadas em comunidades rurais”. A experiência gerou o legado conceitual e prático à extensão universitária nacional, influenciando as iniciativas de “Vivências em Saúde” junto às proreitorias de extensão de diversas universidades e, posteriormente, o VER-SUS/Extensão Universitária (2003–2005).

Estágio Rural Integrado / Estágio Rural Interprofissional

**1978 -
2003
(atual)**

O Internato Rural dos cursos de graduação em saúde da UFMG, iniciado no Vale do Jequitinhonha, buscava “vivenciar a realidade para transformar a realidade”. Entre 2003 e 2005, essa modalidade também operou como Estágios Regionais Interprofissionais – ERIP-SUS, modalidade do VER-SUS/Brasil. O Estágio Rural Integrado envolvia as graduações em Medicina, Enfermagem e Odontologia.

Estágio de Vivência em Comunidade (EVC) – Extensão Universitária Popular

**1987 -
2017**

Programa de Extensão da UFPB, também conhecido como Extensão Popular, foi iniciado como Estágio Nacional de Extensão em Comunidade (ENEC) e, entre 2003 e 2005, operou como Vivências em Educação Popular – VEPOP-SUS, articulando-se como modalidade do VER-SUS/Brasil.

Estágio Interdisciplinar de Vivência no Campo (EIV)

**dez
1998 -
jan
1989**

Surge o 1º Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV): articulado pelo Movimento Estudantil de Agronomia em parceria com o MST, criando, com base na Pedagogia da Alternância, a metodologia “estágio de vivência”: formação teórica e política, vivência prática com famílias assentadas e avaliação/reflexão coletiva da experiência de aprendizagem.

Estágio Interdisciplinar de Vivência: metodologia premiada pela UNESCO

1992

No 3º EIV, a metodologia foi reconhecida pela UNESCO como experiência exemplar de formação crítica e extensão universitária popular, destacando inovação pedagógica, integração teoria-prática, diálogo de saberes entre universitários e população (famílias assentadas, assentamentos da reforma agrária e comunidades rurais), contribuição à educação popular e à reforma agrária.

Estágio Nacional de Vivência em SUS (ENV-SUS)

**1996 -
2000**

O Estágio Nacional de Vivência em SUS foi uma proposta liderada e construída pelo Movimento Estudantil de Medicina e “ensaída” nas cidades de Santos (SP), Camaragibe (PE) e Icapuí (CE).

Desenvolvimento da metodologia “Estágio de Vivência”

**anos
2000 -
atual**

A metodologia estágio de vivência se disseminou e se consolidou nacionalmente, sendo oferecida em estratégias locais, regionais e estaduais por Cursos de Agronomia e/ou Diretórios Acadêmicos de Agronomia.

A metodologia foi recriada pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), enfocando a apropriação do SUS.

Estrutura da metodologia:

- 1) Formação teórica e política: debate e preparação sobre a realidade (do acesso à terra/do acesso à saúde);
- 2) Vivência prática: contato direto com famílias, comunidades populares, movimentos sociais, ações de território;
- 3) Avaliação e socialização da experiência: reflexão e debate sobre o que foi vivenciado.

Estágio Nacional Interdisciplinar de Vivências no SUS (ENIV-SUS) e Estágios Regionais de Vivências no SUS (ERV-SUS)

2001

O ENV-SUS se transforma em Estágios Nacionais Interdisciplinares de Vivência (ENIV-SUS), liderados pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), articulado com a Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN) e construção da integração com a Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEENF). Em 2001, foram realizados em Belém (PA), Betim (MG), Camarajibe (PE), Caxias do Sul (RS), Icapuí (CE), Niterói (RJ), Paulínia (SP) e Vitória da Conquista (BA).

Escola de Verão na ESP/RS

**jan
2002**

Oportunidade de vivência durante as férias de verão, construída com a DENEM, abarcando o V Estágio Nacional e o I Estágio Regional de Vivência no SUS. Teve duração de 15 dias e contou com bolsas de apoio ao estudante, em colaboração com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). Recebeu 2 estudantes da Alemanha. Vivência em 7 macrorregiões de saúde.

Vivência-Estágio na Realidade do SUS (VER-SUS/RS)

**jul
2002**

A ideia de uma possível Escola de Inverno foi transformada pelo coletivo estudantil do RS (Núcleo Estudantil de Trabalhos em Saúde Coletiva - NETESC) em “Vivência-Estágio na Realidade do SUS”, marcando o surgimento da sigla VER-SUS. Vivência em 65 municípios, com apoio de 22 IES. Além da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), foram integradas ao apoio do VER-SUS/RS a Associação Brasileira de Odontologia (ABO/RS) e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn/RS).

1º Congresso Gaúcho de Estudantes Universitários da Saúde

**set
2002**

Realização do 1º Congresso de estudantes das categorias profissionais da saúde, com pauta sobre formação e ensino. Envolveu estudantes de 16 cursos, tendo sido germinado nos espaços informais do VER-SUS/RS e organizado pela mesma Comissão Organizadora da Vivência-Estágio. O Congresso foi realizado de 06 a 08/09/2002.

Estágios Locais de Vivências (ELV) e Estágios de Vivência (EV)

**2002
[...] -
2014**

O Centro Acadêmico dos estudantes de medicina e o Centro Acadêmico de estudantes de agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria, cada um a seu tempo e seu momento histórico, junto com a pró-reitoria de extensão, ativaram Estágios Locais de Vivência (no SUS ou no Campo). As iniciativas envolveram estudantes de Agronomia, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal, Filosofia, Fisioterapia, Geografia, História, Medicina, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Tecnologia em Alimentos e Terapia Ocupacional. A maioria estudantes da UFSM (3 campi), mas também de outras instituições do Brasil e da Argentina. Outras articulações nacionais designaram as experiências como Estágios de Vivência (EV-SUS).

Estruturação da Comissão Nacional de Representação do Movimento Estudantil da Área da Saúde

2003

Uma Comissão Nacional de Representação do Movimento Estudantil da Área da Saúde foi estruturada para o diálogo do Ministério da Saúde com as executivas de estudantes na montagem do VER-SUS/Brasil. Uma mudança na nomenclatura, mantida a sigla: de “Vivência-Estágio” para “Vivências e Estágios”. Entre os cursos estavam: Administração Hospitalar, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Veterinária. Alguns cursos criaram sua Executiva Nacional de Estudantes neste momento.

Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (1º VER-SUS/Brasil)

2004

Nasce o VER-SUS/Brasil com sua primeira edição, construída coletivamente, ofertando cenários em 51 municípios de 19 estados, com 5.000 inscrições estudantis e 1.200 viventes (20-25 estudantes/município).

VER-SUS como referência nacional de vivências formativas: convocando corações e mentes

2005

A partir de 2005, o VER-SUS deixa de ser um conjunto de experiências pontuais e passa a se afirmar como dispositivo de referência, articulando identidade, metodologia e capilaridade nacional. A chamada VER-SUS se populariza pela articulação entre vivências – dimensão afetiva, ética e política da formação (“corações”) – e estágios – dimensão cognitiva, crítica e reflexiva do processo educativo (“mentes”).

O VER-SUS passa a integrar o programa “AprenderSUS: o SUS e os cursos de graduação”. Aparecem, então, as “modalidades” VER-SUS: o VER-SUS/Extensão Universitária, o ERIP-SUS e o VEPOP-SUS.

Fase de inflexão do VER-SUS

**2006 -
2010**

Entre 2006 e 2010, um período de menor realização de vivências do VER-SUS, concomitante a uma intensa produção acadêmica sobre a experiência, expressa em trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos e capítulos de livro.

Encontro Nacional de Estudantes Antimanicomiais (ENEAMA)

**2010 -
2012**

Encontro Nacional de Estudantes Antimanicomiais (ENEAMA), criado em 2010, promovido pelo Coletivo Nacional de Estudantes Antimanicomiais, após a Marcha dos Usuários por uma Reforma Psiquiátrica Antimanicomial. O objetivo central de criação dos encontros era a Formação em Saúde Mental dos estudantes da área da saúde, seguindo três eixos específicos: “Saúde Mental e Sociedade”, “Formação em Saúde Mental” e “Saúde mental em movimento”. O 1º ENEAMA foi realizado em Porto Alegre, de 4 a 7/09/2010, na UFRGS, o 2º em Brasília, de 2 a 5/11/2011, na UnB, e o 3º em Belo Horizonte, de 6 a 9/09/2012, na UFMG, quando declarou a pauta “Organização estudantil: em defesa da saúde pública e da luta antimanicomial” e somou estudantes de graduação e residentes de saúde mental.

Reativação do VER-SUS/Brasil, mediante política colaborativa com a Rede Unida

**2011 -
2018**

O VER-SUS alcança maior capilaridade nacional, com múltiplas edições simultâneas e fortalecimento das redes de estudantes, gestores e professores, com formação de facilitadores e acolhimento de viventes. Aumento expressivo das vivências no território nacional, com adesão de **48.160 viventes**.

Retração das vivências presenciais do VER-SUS

**2019 -
2023**

Entre 2019 e 2023, observa-se a interrupção das vivências do VER-SUS, especialmente em um contexto de reorientação das políticas federais que implicou a redução de investimentos e de iniciativas voltadas à educação na saúde. A descontinuidade das vivências do VER-SUS entre 2019 e 2022 deve ser compreendida à luz de um contexto governamental marcado pela fragilização das políticas de educação na saúde e pela ausência de uma agenda que valorizasse projetos coletivos, inclusivos e orientados pela pedagogia crítica.

1ª Conferência Livre do VER-SUS: “conquistando mentes e corações em defesa do SUS”

2023

No bojo da 17ª Conferência Nacional de Saúde, os egressos do VER-SUS/Brasil organizam uma Conferência Livre com 515 participantes e a eleição de 5 delegados para a Conferência Nacional. A Conferência Livre aconteceu no dia 29/05/2023.

Fase de resistência pedagógica

2024

Nesse período, o VER-SUS desloca o eixo das vivências territoriais para espaços formativos e dialógicos, como ciclos de debates e encontros com movimentos sociais, reafirmando seu compromisso com a formação crítica e a educação popular em saúde.

Maioridade: VER/SUS 21 anos! Projeto de formação nacional de facilitadores do VER-SUS/Brasil

2025

Primeira iniciativa nacional de formação na modalidade vivência voltada à qualificação de facilitadores do VER-SUS para iniciativas autônomas, institucionais e de mobilização política com a retaguarda da Rede Unida.